

Velhos aliados de Ulysses apoiarão PSDB

Peemedebistas amigos do deputado morto em 92 discordam da candidatura de Quércia

PAULA QUENTAL
Especial para o Estado

O candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, receberá, no início da próxima semana, o apoio oficial de peemedebistas de São Paulo que não se alinham com a candidatura de Orestes Quércia. O grupo, formado por amigos e seguidores do deputado Ulysses Guimarães (morto em 12 de outubro de 1992), deverá ser representado pela irmã caçula do deputado, Maria José Guimarães Passini.

Dona Zezé, como Maria José é chamada, preside o Instituto Ulys-

ses Guimarães, com sede em São Paulo, ao lado, entre outros, de Herbert Julio Nogueira, assessor e amigo de longa data de Ulysses. O Instituto tornou-se referência para uma parcela de políticos do PMDB descontentes com Quércia.

Um dos maiores frequentadores do Instituto é o ex-secretário de Educação do governo Quércia, Chopin Tavares de Lima, que lidera o Movimento Suprapartidário Ulysses Guimarães de apoio a Mário Covas. O grupo de "dissidentes" paulistas inclui nomes como o do ex-ministro Celso Lafer, dos ex-deputados Fernando Gasparian e Pacheco Chaves, fora os políticos com mandato e cargo de liderança no partido que admitem a adesão apenas reservadamente.

Herbert Nogueira, vice-presidente do Instituto, afirma que "a aproximação com os tucanos Fer-

nando Henrique Cardoso e Mário Covas se deu a partir da campanha parlamentarista." Com isso, ele, que é filiado ao PMDB, quer rebater insinuações de oportunismo político, já que Cardoso lidera a disputa eleitoral.

Segundo alguns, uma das principais razões para o falta de apoio dos peemedebistas "ulissistas" ao candidato do PMDB seria uma mágoa antiga, uma vez que Quércia é apontado como um dos responsáveis pela "cristianização" de Ulysses na campanha presidencial de 1989 (ele próprio queria sair candidato).

"Costumávamos dizer a Ulysses que era claro que Quércia estava

puxando o tapete dele", admite Dona Zezé. "O grupo de Quércia passou Ulysses para trás e é compreensível que os ulissistas apóiem hoje Fernando Henrique",

confirma José Gregori, um dos responsáveis pela campanha de Ulysses à Presidência, hoje no PSDB. "Quércia é muito conservador, e o PMDB nacionalista, progressista, está até à esquerda do PSDB", analisa

o ex-deputado Fernando Gasparian, um dos integrantes da famosa "turma do poire", que reunia os mais próximos a Ulysses Guimarães. "Quércia vai acabar só com o apoio de amigos e dos que devem a ele", prevê Gregori.

CAMPANHA
DO PLEBISCITO
APROXIMOU
GRUPO